

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	11
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	12
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	13
10.5 - Políticas contábeis críticas	15
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	16
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	17
10.8 - Plano de Negócios	18
10.9 - Outros fatores com influência relevante	19

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Em relação a conjuntura econômica do Brasil, dependendo das políticas fiscais, cambiais, monetárias, previdenciárias, trabalhistas, entre outras, que venham a ser adotadas pela atual administração do Governo Federal, poderão provocar a desaceleração econômica, aumento de juros e aumento de inflação. Estes efeitos poderão prejudicar as atividades da Companhia com impactos negativos nos resultados operacionais, sua situação financeira (custo do endividamento) e em suas perspectivas futuras e talvez não sejamos capazes de reajustar os preços cobrados de nossos clientes ou reduzir custos e despesas que venham a neutralizar estes efeitos plenamente.

Riscos Cambiais, em 31 de dezembro de 2013 a Companhia, detém passivos em moeda estrangeira no montante de R\$ 9.380 mil, representando 12,33% do total de empréstimos tomados. Em contrapartida, detém ativos em moeda estrangeira provenientes de suas exportações no montante equivalente em reais de R\$ 497 mil .

Riscos de Taxas de Juros, O Custo Médio Ponderado de Capital de terceiros do endividamento da Companhia se comparado com a média de mercado é baixo. As taxas reais variam entre 1% ao ano até 13% ao ano. Os indexadores do endividamento são o IGP-m e TJLP, sendo 16% da dívida vinculada a TJLP, 5% corrigida por 100% do IGP-m, 25% corrigida por 50% do IGP-m e 42% sem indexação ou seja com taxas pré-fixadas e 12% com efeitos de variação cambial.

Matéria-prima Alumínio, o mercado de commodities metálicas se caracteriza por uma estrutura oligopolista. O alumínio é o principal insumo utilizado na maior parte dos nossos produtos, o ritmo global tem influência fundamental sobre os preços e estoques. O preço do alumínio sofreu acréscimos relevantes a partir de 2010, caso o preço do alumínio sofra um acréscimo significativo e não consigamos repassar esse aumento ao preço de nossos produtos ou reduzir nossos custos operacionais para compensar esse aumento, nossa margem operacional será reduzida.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

a) Riscos para os quais se busca proteção; b) estratégia de proteção patrimonial (hedge); c) instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge) e d) parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos

Risco Cambial, a Companhia tinha como prática o balanceamento de ativos e passivos em moeda estrangeira. No último exercício a queda do volume de exportações exigiu maior atenção para a administração do risco cambial em função da perda do hedge natural. Atualmente 8,76% do endividamento bancário está sujeito efetivamente a variação cambial.

Crédito, as políticas de vendas e concessão de crédito são fixadas pela Administração da Companhia e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. As políticas de crédito são fixadas de acordo com o segmento de atuação de seus negócios. O perfil da carteira de clientes do segmento Eletrotécnico é o que oferece o maior risco, são empresas distribuidoras, e instaladoras de material elétrico e iluminação, que embora seja um mercado mais pulverizado e geralmente de pequeno porte, dificulta a mensuração do risco de crédito.

Liquidez, a proteção para o risco de liquidez implica em manter caixa e disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias. O monitoramento da liquidez da Companhia é efetuado através do fluxo de caixa esperado, considerando o nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida. Neste exercício em função das alterações identificadas no segundo trimestre, a Companhia avalia a necessidade de alongamento parcial de dívidas bancárias que dependerá exclusivamente da geração de caixa planejada e revisada para o exercício.

e) Instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge)

A Companhia possui derivativo SWAP para dólar vs. CDI contratado na empresa controlada no valor de R\$ 2.709, consequentemente diminuindo a exposição cambial passiva citada no item 5.1 consolidada de R\$ 9.380 para R\$ 6.671.

f) Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos e g) adequação da estrutura operacional de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

A Companhia não possui um departamento específico de gestão de riscos. O Gerenciamento de riscos é feito através de análises periódicas de todas as exposições, identificando os riscos e controles

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

impactantes aos negócios da empresa. Efetuamos a revisão dos processos e da estrutura de controles internos na busca por melhorias contínuas e o alinhamento com os conceitos da governança corporativa.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A retração do volume de exportações exige da Companhia um acompanhamento das dívidas indexadas pela variação cambial. O cenário de mercado relativo a queda de volumes no setor automotivo pode afetar a liquidez da Companhia nos próximos trimestres.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:**

O ano de 2013, apesar do crescimento das vendas em relação ao ano de 2012, caracterizou-se para a Wetzel como um ano de baixo desempenho operacional decorrente de diversos fatores, tanto no ambiente interno como no externo.

A Diretoria da Companhia, ao longo dos últimos meses, vem atuando fortemente no desenvolvimento de um novo modelo de gestão, cuja ênfase encontra-se na obtenção de resultados consistentes e duradouros através da excelência operacional.

Por consequência a geração de caixa operacional ficou abaixo das premissas orçamentárias atingindo 87% deste valor, postergando investimentos relevantes previstos para realização no exercício, contudo não prejudicando o capital de giro da Companhia para financiamento de suas atividades operacionais bem como no cumprimento de suas obrigações no curto e médio prazos.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A atual estrutura de capital, se mensurada pela relação dívida líquida sobre patrimônio líquido negativo, apresenta ainda níveis de alavancagem elevados se avaliado com a prática de mercado. Porém é importante destacar que 53% do endividamento da Companhia referem-se ao Refis I que possui características diferenciadas tanto na atualização da dívida quanto na forma de amortização.

i) hipóteses de resgate:

Não há previsão para a realização a curto prazo de hipótese de resgate de ações.

ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há previsão para a realização a curto prazo de hipótese de resgate de ações.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

Levando em conta o perfil de endividamento atual da Companhia, que são em sua maior proporção operações de longo prazo e de baixo custo, a diretoria considera que a geração de caixa de suas atividades operacionais prevista para o exercício, atende com margens suficientes as obrigações existentes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:**

Além dos recursos gerados pela atividade operacional, a Companhia capta recursos através de instituições financeiras, essencialmente para aplicação em ativos não- circulantes. Estas operações são basicamente linhas de repasse do BNDES (EXIM//FINAME) e de benefício fiscal (financiamento ICMS) concedido pelo Governo Estadual, denominado PRODEC - Programa de Desenvolvimento das Empresas Catarinenses.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

Além das linhas de crédito já mencionadas no item anterior, existem outras modalidades de linhas de crédito ofertadas pelos bancos que a Companhia poderá dispor, tais como: Finimp, FINEP, Exim, ACC, ACE, NCE, Compror e Capital de Giro.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:****I. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Controladora					
Modalidade	Taxa Média	Vencimento Final	31/12/13	31/12/12	31/12/11
Finame	Taxas Pré fixadas de 2,5% aa até taxas pós fixadas de 12% aa	2023	11.978	12.717	15.187
Financ.Fabricante	VC + 6% aa	2013	0	191	667
BRDE/BADESC	IGP-m + 6,6% aa	2016	3.599	3.176	4.925
Capital de Giro	VC + 6,7% aa	2015	1.683	2.536	3.304
FINEP	5,25% aa	2018	2.219	2.695	3.170
Leasing	1,23% a 1,49% am	2017	322	498	775
Prodec I	50% IGPm + 4% aa	2022	18.892	20.842	21.997
Prodec II	Variação da UFIR + 1% aa	2030	5.101	5.207	4.982
BNDES-Exim	7% aa	2011	-	-	-
Capital de Giro - Compror	1,21% a 1,25% am	2013	-	3.903	-
Finimp	Euribor semestral+2,05% ano	2014	544	1.098	-
Capital de Giro - Progeren	Taxa Pós Fixada até 13%aa	2015	10.667	13.587	-
Capital de Giro - Compror	1,17% a 1,31% am	2014	1.400		
Capital de Giro - Pré-Pagto	Libor + 3,30% aa	2016	4.114		
Capital de Giro	Taxa Pré-fixada de 0,96 a 1,27 am	2016	9.221		
Financ.Direto com Fomec.		2015	609		
Curto Prazo			29.568	18.389	11.916
Longo Prazo			40.781	48.061	43.091
Total			70.349	66.450	55.007

Consolidado					
Modalidade	Taxa Média	Vencimento Final	31/12/13	31/12/12	31/12/11
Finame	Taxas Pré fixadas de 2,5% aa até taxas pós fixadas de 12% aa	2023	11.978	12.717	15.187
Financ.Fabricante	VC + 6% aa	2013	0	191	667
BRDE/BADESC	IGP-m + 6,6% aa	2016	3.599	3.176	4.925
Capital de Giro	VC + 6,7% aa	2015	1.683	2.536	3.304
FINEP	5,25% aa	2018	2.219	2.695	3.170
Leasing	1,23% a 1,49% am	2017	322	498	775
Prodec I	50% IGPm + 4% aa	2022	18.892	20.842	21.997
Prodec II	Variação da UFIR + 1% aa	2030	5.101	5.207	4.982
BNDES-Exim	7% aa	2011	-	-	-
Mútuo	4% a 6,483%aa + VC Euro	2016	265	311	337
Leasing	6,483%aa + VC Euro	2016	2.773	3.242	3.520
Capital de Giro	17,459%aa	2013	0	2.205	1.007
Capital de Giro - Compror	1,21% a 1,25% am	2013	0	3.903	-
Capital de Giro - Progeren	Taxa Pós fixada até 13%aa	2015	10.667	13.587	-
Finimp	Euribor semestral + 2,05% ano	2014	544	1.098	-
Capital de Giro - Compror	1,17% a 1,31% am	2014	1.400		
Capital de Giro - Pré-Pagto	Libor + 3,30% aa	2016	4.114		
Capital de Giro	Taxa Pré-fixada de 0,96 a 1,27 am	2016	9.221		
Financ.Direto com Fomec.		2015	609		
Capital de Giro	Taxas Pré fixadas de 9,35% e 12,01%aa	2014	2.709		
Curto Prazo			33.573	21.609	13.499
Longo Prazo			42.523	50.599	46.373
Total			76.096	72.208	59.872

II. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Vide demonstrativo acima.

III. Grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação entre as dívidas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

IV. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Nos contratos de financiamento em vigor, não existem cláusulas e condições significativas que possam causar restrições e/ou limitações na gestão da Companhia.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Todos os limites de utilização dos financiamentos contratados já foram utilizados.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

I. A Receita Operacional Líquida consolidada totalizou R\$ 228.440 mil, um aumento de 19,8% em relação ao ano anterior (R\$ 190.591 mil). O mercado interno representou 98,4% deste valor, registrando um aumento de 1,5% em relação ao exercício de 2012. As exportações representaram 1,5% da receita líquida consolidada, 1,5 pontos percentuais abaixo do obtido em 2012.

II. O Custo dos produtos vendidos foi de 76,9% sobre a receita líquida, contra 84,1% obtido em 2012, representando uma redução de 8 pontos percentuais.

III. O resultado da atividade foi de R\$ 13.630 mil positivos, um aumento de R\$ 23.733 mil em relação a 2012, quando atingiu o valor de R\$ 10.103 mil negativo.

IV. O resultado operacional antes do resultado financeiro foi de R\$ 18.218 mil contra R\$ 7.529 mil apurado em 2012.

V. No resultado líquido do exercício consolidado foi apurado lucro consolidado de R\$ 4.738 mil. No exercício de 2012 foi apurado R\$ 15.381 mil de prejuízo líquido.

VI. A geração de caixa operacional pelo conceito EBITDA, atingiu R\$ 23.209 mil, representando 10,1% da receita operacional líquida do ano.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

VII. **No Ativo Circulante** destacam-se: o aumento de R\$ 1.657 mil no saldo da conta de Caixa e Equivalentes de Caixa. Também destacam-se aumento nos estoques no valor de R\$ 2.601 mil.

VIII. **No Ativo Não-Circulante** destaca-se o ajuste a valor justo das propriedades para investimento no valor de R\$ 4.772 mil.

IX. **No Passivo Circulante** Houve aumento na conta de fornecedores no valor de R\$ 2.907 mil.

X. **No Passivo Não-Circulante** destaca-se a Provisão de IRPJ/CSLL Diferidos no valor de R\$ 1.621 mil relativo a valor justo e R\$ 581 mil relativo a vida útil.

As variações ocorridas nas demais contas permaneceram dentro dos limites da normalidade.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a) Resultados das operações do emissor, em especial:****I. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:**

Nas Unidades Ferro e Alumínio a Companhia possui parcela relevante de sua receita voltada para o segmento automotivo, em especial para o de caminhões, e na Unidade Eletrotécnica são caixas de passagem fundidas em alumínio para aplicação em instalações elétricas aparente, que são vendidos para grandes distribuidores e instaladores de material elétrico.

II. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:

O aumento dos custos de mão-de-obra e o turnover elevado que foi registrado no último exercício, trouxeram um impacto nos custos de produção e como consequência uma redução das margens. Outro ponto importante também neste tópico foi o aumento do preço do alumínio, este apresentou ajustes no seu valor de prêmio o que também penalizou o nosso custo de produção.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

A variação das receitas decorreu especialmente pela redução do volume de produção e vendas no exercício.

c.) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor:

Além do acima mencionado, não houve outros fatores significativos no exercício de 2013.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a) Introdução ou alienação de segmento operacional:

Não aplicável.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária:

No ano de 2013, não houve eventos a serem comentados.

c) Eventos ou operações não usuais:

Nada a destacar

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis:****1) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

2) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Nada a destacar.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

Foi emitido sem ressalvas, porém com parágrafo de ênfase destacando o Patrimônio Líquido negativo.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 e as alterações relacionadas as leis 11.638/07 e 11.941/09.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las:**

A Administração empreendeu todos os esforços para que as demonstrações financeiras registrassem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, cumprindo a legislação vigente e normas da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Preocupada com as boas práticas de governança corporativa, além da auditoria externa, a companhia mantém serviços de auditoria interna realizada por terceiros de maneira a garantir e evidenciar a integridade das informações gerenciais, contábeis e fiscais.

b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente:

Não foram constatadas deficiências.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados:

Não aplicável, o emissor não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição:

Não aplicável, o emissor não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios:

Não aplicável, o emissor não fez oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

- a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off - balance sheet items):**

Não ocorreram.

- b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:**

Não ocorreram.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- a) como tais itens alteraram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não ocorreram.

- b) natureza e o propósito da operação.**

Não ocorreram.

- c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.**

Não ocorreram.